

Rede Europeia alerta – Portugal mantém dois milhões de pessoas na pobreza

written by O Cidadão | 17 de Outubro, 2025



Hoje assinala-se o **Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza** e, através do relatório “Pobreza e Exclusão Social 2025”, do Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza, a EAPN Portugal ***“sublinha que o número absoluto de pessoas em risco se mantém, de forma persistente, acima dos dois milhões”***.

Para a EAPN, isso demonstra que ***“a pobreza continua a ser um problema estrutural do país”***, apesar de os dados estatísticos mais recentes mostrarem ***“uma redução significativa do risco de pobreza ou exclusão social, que atinge agora 19,7% da população – o valor mais baixo desde 2015”***.

“Ainda assim, cerca de 2,1 milhões de pessoas continuam nesta situação de vulnerabilidade, ou seja, um em cada cinco portugueses”, destaca a organização não-governamental (ONG).

De acordo com os dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a 2023, e divulgados em dezembro de 2024, o risco de pobreza tinha diminuído 0,4 pontos percentuais em comparação com 2022, chegando aos 16,6%.

Em 2023, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 632 euros por mês.

A EAPN destaca que **“em Portugal, 1,76 milhões de pessoas encontram-se nesta situação: uma em cada seis pessoas” e aponta que “as mulheres continuam a ser a maioria (56%)”**.

Por outro lado, o relatório da EAPN alerta para o facto de mais de uma em cada três pessoas que estão em situação de pobreza viverem com rendimentos muito baixos, iguais ou inferiores a 422 euros por mês.

“As crianças são muito vulneráveis a este problema: 40% das crianças pobres vivem em agregados com estes rendimentos”, lê-se no documento, que acrescenta que a exposição das crianças a situações de pobreza severa **“compromete trajetórias de inclusão social e económica ao longo da vida”**.

Segundo o INE, a diminuição da pobreza foi visível nos menores de 18 anos e nos adultos em idade ativa, bem como na população empregada e desempregada, tendo as transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social, contribuído para que o risco de pobreza não chegasse a 21,4%.

Sobre este dado, a EAPN sublinha que **“apenas metade das pessoas em situação de pobreza, entre os 18 e os 64 anos, recebem rendimentos de prestações sociais”** e refere que

“Portugal continua a ser o terceiro país da União Europeia com menor impacto das transferências sociais na redução da pobreza”.

No entanto, o risco de pobreza aumentou para a população idosa e para a EAPN houve mesmo ***“um agravamento significativo nas condições de vida das pessoas idosas”.***

“Os reformados viram o seu risco de pobreza aumentar 19,9%, as pessoas com 65 ou mais anos registaram uma subida de 17,8%, e os muito idosos ,75 ou mais anos, enfrentaram um agravamento de 22,7%”, salienta a EAPN.

Acrescenta que ***“22,3% dos reformados, 23,8% das pessoas com 65 anos ou mais e 26,5% dos idosos com 75 anos ou mais estavam em risco de pobreza ou exclusão social”.***

Segundo a EAPN, ***“a pobreza continua a ter uma clara expressão territorial”*** e ressalta que os Açores permanecem como a região mais vulnerável do país, com 28,4% da população em risco de pobreza ou exclusão social. No continente, é a ***península de Setúbal*** que se destaca como a região mais vulnerável (21,8%).

Refere ainda que as áreas rurais e pouco povoadas continuam a registar taxas de pobreza mais elevadas (23,5%) do que as cidades densamente povoadas (17,5%), apesar de a maioria das pessoas em situação de pobreza viver em contextos urbanos.

OC/AJS